

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

MARIA PAULA LOUZADA MION

LAZER NOTURNO, JUVENTUDE E A CULTURA DO ESQUENTA: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

VITÓRIA

2020

MARIA PAULA LOUZADA MION

LAZER NOTURNO, JUVENTUDE E A CULTURA DO ESQUENTA: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr^a Liana Abrão Romera

Co-orientadora: Prof. Ms Heloisa Heringer Freitas

Vitória

2020

MARIA PAULA LOUZADA MION

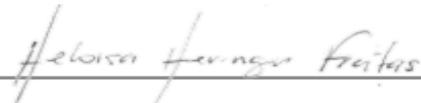
LAZER NOTURNO, JUVENTUDE E A CULTURA DO ESQUENTA: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação Física e Desportos
da Universidade Federal do Espírito Santo, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA



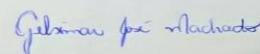
Prof. Dr^a Liana Abrão Romera
Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Ms Heloisa Heringer Freitas
Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Dr^a Ana Carolina Rigoni
Universidade Federal do Espírito Santo



Prof. Dr Gelsimar Machado

Resumo

A difusão da cultura do *esquenta* como modalidade de consumo recreativo de álcool no lazer noturno de alguns grupos de jovens no Brasil e a escassez de estudos sobre o tema no contexto científico nacional, motivou a elaboração desse trabalho. A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática de literatura na base de dados Periódicos Capes. Para tanto, foram realizadas quatro consultas distintas na plataforma através dos descritores “pre-drinking” AND youth; “pre-gaming” AND “youth”; “pre-loading” AND “youth”; “front-loading” AND “youth”. Essas buscas, quando somadas, resultaram em um total de 430 artigos. Após 1) a aplicação dos critérios para inclusão no estudo; 2) exclusões com base nos títulos dos artigos, 3) identificação dos artigos duplicados e 4) leitura dos respectivos resumos, restaram apenas 17 artigos para inclusão no estudo. Neste sentido, o objetivo central foi conhecer e analisar a literatura na língua inglesa sobre “o *esquenta*” e as motivações para essa prática a partir da análise dos trabalhos lidos. As discussões sugerem que jovens de vários países que praticam o *esquenta* procuram a economia de recursos financeiros, em vista dos altos preços em bares e outros estabelecimentos à noite e o compartilhamento de expectativas sociais e emocionais entre seus pares. Entretanto essa modalidade de consumo pode abrigar usos excessivos de álcool por parte de algumas juventudes.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2.OBJETIVOS	8
2.1 GERAL	8
2.2 ESPECÍFICOS	8
3.METODOLOGIA	8
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 VIDA NOTURNA, JUVENTUDES E ÁLCOOL	15
4.3 MOTIVAÇÕES PARA O ESQUENTA	20
4.4 CONSEQUÊNCIAS DO ESQUENTA	21
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

O lazer como campo de pesquisa é atravessado, especialmente nos estudos sobre as juventudes¹, por uma progressiva atenção às experiências de lazer noturno, que ilustram cenários de construções de identidades, estilos de vida, socialização, de ocupação de espaços e contextos recreativos urbanos e, nas últimas décadas, de forma mais tímida, por algumas investigações sobre consumos recreativos de bebidas alcoólicas na noite (Chatterton & Hollands, 2003; Measham & Brain, 2005).

Sobre o lazer noturno, as regras e ritmos que regulam a vida urbana nos períodos diurno e noturno são diferentes. A paisagem urbana nesses distintos momentos do dia muda e, conseqüentemente, os atores que a exploram, os modos de se relacionar com os demais agentes que configuram esses cenários e as expectativas criadas em ambos contextos também mudam. De acordo com Chatterton e Hollands (2003), Magnani (2005) e Margullis (1994), enquanto o dia é destinado para a produtividade e para os compromissos firmados, tendo como principal grupo de personagens os adultos, estudos têm evidenciado que a noite é marcada por uma realidade distinta, em que a ruptura com as obrigações corriqueiras da vida e a flexibilização do controle social são evidenciadas. Chatterton e Hollands (2003) e Measham e Brain (2005) apontam os jovens como protagonistas desses momentos, sobretudo nos finais de semana.

Para um melhor entendimento acerca de quem estamos nos referindo quando falamos em juventude, buscamos um amparo nos estudos de Dayrell (2003), que traz uma noção de juventude na perspectiva da diversidade. Para o autor, a juventude se constitui como um momento determinado. No entanto, ela não se reduz meramente a isso, uma vez que os jovens, enquanto sujeitos sociais, são atravessados por diversas questões existentes no meio em que vivem, como questões históricas, econômicas, sociais, culturais, além das trocas com outros sujeitos que estão no seu convívio. Essas especificidades moldam a construção de um determinado modo de ser jovem, o qual é ímpar para cada sujeito.

¹ A juventude é uma categoria diversa e heterogênea, portanto plural. Os jovens são sociais, por diversas questões existentes no meio em que vivem (históricas, sociais, culturais, além das trocas com outros sujeitos que estão no seu convívio) (Dayrell, 2003).

Guiados, sobretudo, pela vontade de desfrutar o tempo livre, parcelas da juventude na medida em que preenchem o espaço-tempo noturno com experiências gratificantes, também procuram desenvolver suas identidades (Lazcano e Madariga, 2016). Neste sentido, muitos contextos de lazer noturno e entretenimento podem ser considerados como espaços recreativos, destinados à socialização, construção e fortalecimento de laços afetivos. Cada um desses diferentes contextos é constituído por normas próprias, explícitas ou não, que fazem com que cada sujeito envolvido nessas relações, faça um esforço para agir conforme o que é estabelecido e esperado pelos demais agentes.

A cidade parece renascer no período noturno, apresentando cenários povoados por juventudes de diferentes idades, etnias e gêneros. Entre a grande variedade de espaços e tempos de lazer noturno, existem características e relações que divergem entre as diferentes cenas de lazer da noite. Cada local apresenta suas normas implícitas e explícitas, controles políticos e de grupos, códigos não ditos que regulam o movimento de diferentes grupos a estas áreas, que podem estabelecer condições de pertencimento ou até de transgressão às normas apresentadas nestes espaços Margulis (1994).

A estruturação do mercado que se forma em torno da noite integra diferentes atividades de consumo e serviços às experiências de lazer, alinhadas a promoção de entretenimento e diversão Hobbs (2000). Nesse sentido, Duff (2003) e Jayne et al. (2008) afirmam que cinemas, restaurantes, bares e boates se destacam como opção de lazer de uma parte das juventudes em cidades maiores, com alguns desses ambientes atrelados principalmente a ampla cultura de recreação, entretenimento, busca por prazer e socialização, que se manifestam principalmente nas cenas noturnas. A comercialização e o posterior consumo recreativo de álcool, de acordo com Duff (2003) e Measham e Ostergarrd (2011) representa uma dentre inúmeras possibilidades de experimentação nestes espaços-tempos.

O uso de álcool entre as juventudes é assunto recorrente em diversas discussões nas últimas décadas, tanto em âmbito nacional como internacional, principalmente em embates entre setores da política pública e o campo acadêmico. Esse fato se dá pelos altos índices de consumo constatados entre a população mundial (UNODC, 2018). O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (LNUD), traz indícios de que os jovens brasileiros compõem o recorte etário que mais consome álcool no país. Apesar disso, um número ainda

reduzido de investigações no Brasil parece dar atenção às dimensões socioculturais dos consumos de bebidas alcoólicas, que podem abrigar distintos padrões, comportamentos e estratégias que nos dão pistas de como esses grupos se mobilizam em relação às expectativas sobre a noite de lazer.

Hobbs et al. (2000) afirmam que o cenário noturno do Reino Unido possibilitou que empresas de entretenimento, sobretudo que visam a comercialização de álcool criassem novos espaços para esse consumo. Dentre eles estão instalações como bares, pubs, boates, etc., arquitetonicamente pensadas para abranger um público cada vez maior, sem perderem de vista o objetivo central de seus frequentadores, que é a busca por experiências prazerosas e fuga da realidade.

Measham e Brain (2005) evidenciam que todo esse contexto fez emergir uma nova cultura entre alguns grupos juvenis da Espanha. A união entre os sentidos e significados atribuídos à noite, os espaços públicos ou privados de entretenimento utilizados para encontros nesse período do dia e, ainda, a maçante divulgação e comercialização de álcool, fez emergir uma nova cultura entre frequentadores desses espaços, em sua maioria jovens. Fenômeno que os autores denominam de “cultura da embriaguez”, representado pelo consumo de bebidas alcoólicas com o intuito de se embriagar, em períodos de tempo cada vez mais curtos, atrelados a uma gama de formas diferentes para a ingestão dessas substâncias.

Neste contexto emerge o *fenômeno do esquentar*, ou, em língua inglesa, o “*pre-drinking*”, “*pre-loading*”, “*pre-gaming*” e “*front-loading*”. Essa vivência, praticada entre algumas parcelas da juventude, parece popularizada entre seus participantes e é caracterizada pelo encontro de jovens em locais privados ou públicos para o consumo de substâncias antecedendo experiências consideradas centrais da noite de lazer (Caudwell, Hagger e Kim, 2015).

É evidente que o consumo de álcool faz parte de momentos de lazer noturno de algumas parcelas da juventude. O esquentar, enquanto prática, parece ser um espaço-tempo oportuno para esses usos. No entanto, nota-se uma carência de estudos acadêmicos brasileiros que se debruçam em entender as especificidades desse fenômeno no contexto do Brasil.

Por tanto, com o intuito de investigar o *fenômeno do esquentar*, o presente estudo objetivou conhecer e analisar, no âmbito da literatura em língua inglesa pertinente as motivações que levam grupos de jovens a optarem pela prática do *esquentar*.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

O presente estudo teve por objetivo identificar na literatura da língua inglesa as formas de tratamento que são dadas ao fenômeno do esquentar.

2.2 ESPECÍFICOS

Compreender melhor as motivações que levam à prática do esquentar por algumas juventudes, a partir da literatura analisada.

Conhecer as consequências geradas pela prática do esquentar por algumas parcelas da juventude.

3. METODOLOGIA

Trata o presente estudo de uma revisão sistemática da literatura, a qual visa responder a uma questão utilizando métodos sistemáticos e claros com o intuito de reconhecer, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, objetivando analisar resultados e discussões de estudos que se encontram inclusos na revisão. Situa-se dentro da perspectiva qualitativa, na qual “[...] reflete, em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno e busca a qualidade das ações e das interações em todo o decorrer do processo.” (MINAYO, 2017, p.9).

O caminho metodológico do estudo em questão se deu por meio de buscas realizadas na base de dados Periódicos Capes no segundo semestre do ano de 2019. Em análises preliminares, não encontramos investigações sobre o esquentar publicados na língua portuguesa e espanhola. A ausência de estudos nos idiomas referidos levou-nos a buscas que se restringiram a textos de língua inglesa. Vale destacar que na tentativa de explorar ao máximo o número de artigos já publicados e que poderiam corroborar com o presente estudo, foi necessária a realização de

quatro buscas distintas, dado que o fenômeno aqui estudado recebe diferentes nomenclaturas pelos estudiosos da área.

Neste sentido, os descritores utilizados para tais buscas foram selecionados a partir de buscas e leituras preliminares de artigos sobre o consumo de álcool entre jovens no lazer noturno (Caudwell, Hagger e Kim, 2015), que traziam de forma recorrente os termos *pre-drinking*; *pre-gaming*; *pre-loading* e *front-loading* que nos levaram a entender que essas palavras-chave são tidas como dialetos da área. Além disso, nossa intenção foi analisar a literatura sobre o esquentar em estudos com grupos de jovens. Para tanto, utilizamos o termo *youth*, traduzido como juventude do inglês. A busca na plataforma Periódicos Capes se deu então com os descritores "pre-drinking" AND youth; "pre-gaming" AND "youth"; "pre-loading" AND "youth"; "front-loading" AND "youth".

Os critérios para inclusão dos artigos na pesquisa foram: 1) ser revisado por pares; 2) estar na língua inglesa; 3) ser publicado entre os anos 2000-2019²; 4) conter o texto completo disponível e 5) contemplar participantes que estão na faixa etária a qual a Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende como juventude, ou seja, ter entre 15 e 24 anos.

Ao definir-se a base de dados escolhida para subsidiar a pesquisa, os descritores que nortearam as buscas e ainda os critérios para inclusão ou exclusão das obras, deu-se início à procura de artigos. Essa busca se deu de maneira que após a aplicação dos critérios de inclusão, que automaticamente filtraram e reduziram o número de artigos encontrados, deu-se início a leitura dos títulos dos trabalhos selecionados. Neste momento, artigos que não continham títulos que apresentassem aspectos ou termos que se aproximassem da temática aqui abordada foram excluídos. Posteriormente, teve início a leitura dos resumos dos artigos que permaneceram na pesquisa, o que nos auxiliou a filtrar ainda mais o quantitativo de artigos selecionados.

Figura 1. Diagrama das etapas da revisão sistemática

² Measham e Brain (2005) e Hobbs et al. (2000) evidenciam que a partir dos anos 2000 o lazer ganhou maior atenção pelas diversas instâncias da sociedade. O que garantiu maior notoriedade, também, ao lazer noturno.



Fonte: elaboração própria.

A primeira busca realizada teve como descritores os termos em inglês “pre-drinking” e “youth”. Obteve-se como primeiros resultados um quantitativo de oitenta (artigos. Após a aplicação dos filtros, setenta e cinco artigos permaneceram na pesquisa.

A segunda busca contou com os termos em inglês "pre-gaming" AND “youth”. Encontrou-se um total de trinta e seis artigos como primeiros resultados. Após aplicação dos critérios para inclusão na pesquisa, foram eliminadas doze obras, restando então vinte quatro títulos para serem lidos e analisados.

A terceira busca teve como descritores os termos "pre-loading" AND “youth”. A partir desses descritores, foram evidenciados oitenta e sete artigos, e após a aplicação dos critérios para inclusão na pesquisa, foram elencados setenta e sete para análise dos títulos.

A quarta e última busca teve como descritores os termos "front-loading" AND "youth". Foram encontrados duzentos e vinte e sete artigos neste primeiro momento, dos quais cento e dois foram eliminados a partir dos critérios para inclusão nesta pesquisa. Restando apenas cento e vinte e três artigos para leitura dos títulos.

Neste sentido, evidencia-se que na primeira busca foram identificados quatrocentos e trinta artigos, dos quais 1) cento e trinta e um artigos foram excluídos após a aplicação dos filtros selecionados e anteriormente mencionados, 2) quarenta e três artigos foram excluídos por não apresentarem títulos e/ou resumos que aproximassem com a temática aqui estudada e 3) cento e setenta eram duplicados. Portanto, quarenta e três artigos tiveram leitura atenta de seus resumos. Após essas leituras, vinte e seis resumos foram descartados por não apresentarem conteúdos que dialogassem ou corroborassem com as discussões e reflexões aqui abordadas. Restando, neste sentido, dezessete artigos para leitura, análise de conteúdo e inclusão neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo apresenta informações sobre as obras que analisamos a partir da revisão sistemática, como título das obras, autoria, ano de publicação, revista de publicação e país de origem de estudo. A exposição dos dados organizada em ordem alfabética relativo a autoria.

Tabela 1 - Artigos incluídos na revisão sistemática de literatura

Título	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico de Publicação	País de origem do estudo
Spatiotemporal variations in nightlife consumption: A comparison of students in two Dutch cities	Brands, Schwanen e Aalst.	2014	Applied Geography	Holanda

Beyond pre-loading: Understanding the associations between pre-, side- and back-loading drinking behavior and risky drinking	Devaney, Ferris e O'Rourke.	2016	Addictive behaviors	Austrália
Seeking the pleasure zone: Understanding young adult's intoxication culture	Fry	2011	Australasian Marketing Journal	Austrália
The 'civilising' effect of a 'balanced' night-time economy for 'better people': class and the cosmopolitan limit in the consumption and regulation of alcohol in Bournemouth	Haydock	2014	Journal of policy research in tourism, leisure and events	Reino Unido
Drinking comfortably? Gender and affect among Danish pre-partiers	Herold e Hunt	2019	International Journal of Drug Policy	Dinamarca
"Everyone can loosen up and get a bit of a buzz on": Young adults, alcohol and friendship practices	Hutton et al.	2013	International Journal of Drug Policy	Nova Zelândia
An Examination of Prepartying and Drinking Game Playing During High School and Their Impact on	Kenney, Hummer e LaBrie.	2010	Journal of youth and adolescence	Estados Unidos da América

Alcohol-Related Risk Upon Entrance into College				
Do individual and situational factors explain the link between predrinking and heavier alcohol consumption? An event-level study of types of beverage consumed and social context.	Labhart et al.	2014	Alcohol and Alcoholism	Suíça
Introducon: Geographies of the urban night	Liempt, Aalst Schwanen.	2015	Urban Studies	Holanda
Fourteen Dollars for One Beer! Pre-drinking is associated with high-risk drinking among Victorian young adults.	MacLean e Callinan	2013	Australian and New Zealand journal of public health	Austrália
'Drink a 12 box before you go': pre-loading among young people in New Zealand	McCreanor et al.	2015	Kōtuitui: New Zealand Journal of Social Sciences Online	Nova Zelândia
A discrepancy of definitions: binge drinking and female students at an Australian university	Murugiah	2012	Youth Studies Australia	Austrália
Pre-Drinking Behavior of Young Heavy Drinkers	Ogeil et al.	2016	Substance use & misuse	Austrália

Do pre-drinkers consume more alcohol than non-pre-drinkers on an event-specific night out? A cross-national panel mobile survey of young people's drinking in England and Denmark	Østergaard e Skov.	2014	Drug and Alcohol Review	Dinamarca
'A big night out': Young people's drinking, social practice and spatial experience in the 'liminoid' zones of English night-time cities	Roberts	2013	Urban Studies	Reino Unido
Characteristics of predrinking and associated risks: a survey in a sample of German high school students	Wahl et al.	2013	International journal of public health	Austrália
Re-thinking pre-drinking: Implications from a sample of teenagers who drink in private settings	Wilson et al.	2018	International Journal of Drug Policy	Austrália

Fonte: elaboração própria.

Antes de iniciarmos a discussão dos conteúdos das obras analisadas é relevante apontar que o quantitativo final de artigos (17), quando comparado com as primeiras buscas é relativamente baixo. Essa diferença pode indicar que há uma

carência de pesquisas que exploram a temática do esquentar, mesmo em língua inglesa, assim como detectamos com o idioma português.

Outro ponto que chama atenção é a área de publicação dos artigos. Apenas uma dos dezessete obras foi publicado em periódico que se relaciona diretamente aos estudos do lazer. Esse quantitativo parece evidenciar que as lentes que guiam as pesquisas sobre o fenômeno do esquentar são plurais, como a da saúde, das ciências sociais, da psicologia, da geografia e entre outras. No entanto, aponta também que estudos que partem do campo do lazer não exploram a temática, mas podem ser promissores para investigar esse fenômeno, dado que a maioria dessas experiências de consumo recreativas acontece nos contextos de lazer.

Quanto à análise do conteúdo das obras, para melhor organização e exposição, surgiu a necessidade, após a leitura e análise dos artigos, de elaborar categorias para apreender os dados apresentados pelos autores. As quatro categorias que tratam de temas comuns encontrados entre as obras são “Vida Noturna, Juventudes e Álcool”, “Esquentar”, “Motivações para o Esquentar” e “Consequências do Esquentar”. Além disso, as categorias foram discutidas também com apoio de outros autores que tratam da temática de lazer noturno, juventudes, formas de sociabilidade no lazer e consumo recreativo de álcool no campo acadêmico.

4.1 VIDA NOTURNA, JUVENTUDES E ÁLCOOL

Uma parte dos artigos sugerem que a vida noturna é caracterizada por um conjunto de múltiplas práticas sociais ocorridas no período da noite e vivenciadas sobretudo por jovens e adultos, que são guiados por diferentes contextos culturais, históricos e institucionais. Os autores indicam que o que parece mover esse público é o prazer. O lazer noturno, muitas vezes, é marcado por momentos que envolvem sensações como diversão, relaxamento e sociabilidade. Dentre as práticas que configuram esses momentos, é evidenciado que idas a bares, boates, cinemas e teatros, bem como a eventos especificamente dedicados a estudantes, como encontros em repúblicas e festas universitárias, são as mais procuradas por esse público.

A partir do contexto holandês, Liempt, Aalst e Schwanen (2014) evidenciam que o período da noite parece contar com uma atmosfera mais relaxada e

permissiva quando comparado ao período diurno, resultando em sensações como a flexibilização das leis e das pressões sociais. Contribuindo com esse achado, Hutton et al. (2013) e Lazcano e Madariaga (2016) afirmam que as práticas sociais noturnas parecem ganhar caráter e conteúdos novos, sendo entendidos como tempos para o consumo do efêmero, ou seja, para práticas que supram desejos temporários e fáceis de serem realizados.

Isso acontece, sobretudo entre o público jovem, uma vez que os compromissos por eles firmados, como estudos, afazeres domésticos, empregos, entre outras atividades, geralmente são limitadas ao período diurno. Como exceção à essa realidade, existem aqueles e aquelas que frequentam instituições escolares no período noturno. No entanto, isso não parece ser um empecilho para uma posterior imersão no lazer noturno, uma vez que o horário de funcionamento das instituições de ensino que desenvolvem atividades durante a noite aqui no Brasil, não adentram as mais altas horas, como o início da madrugada, momento em que os jovens se reúnem para aproveitá-la.

Neste sentido, a noite passa a ser um momento destinado ao prazer, para o encontro com os amigos e para práticas que não são convencionais durante o dia e que auxiliam no desenvolvimento e construção das identidades desses sujeitos. Uma parte das juventudes compreende o espaço de lazer noturno a partir da ruptura com o cotidiano, o que pode acarretar com que esses espaços estejam sendo cada vez mais ocupados por esse público, sobretudo nas noites dos finais de semana.

Hobbs et al. (2000) evidenciam que essa apropriação social da noite como um espaço-tempo para o lazer fez com que uma nova forma de movimentação de capital e geração de lucro emergisse. Haydock (2014) e Liempt, Aalst e Schwanen (2015) evidenciam que, no Reino Unido e na Holanda, respectivamente, esse fenômeno é reconhecido como economia noturna, a qual gira em torno de estabelecimentos como bares, boates, cinemas, teatros e festivais, atividades ligadas ao turismo e eventos culturais no período noturno que, em um contexto de empreendedorismo urbano, tem contribuído muito com o crescimento econômico das cidades. Diversas foram as instâncias que corroboraram para que a economia noturna emergisse. Measham e Brain (2005) e Fry (2011) destacam três delas como as principais.

A primeira delas, refere-se às indústrias do álcool, que passou a produzir novos tipos de bebidas, como Whisky, Vinho e Cerveja (geralmente voltados para o

público adulto). No Brasil temos como exemplo em algumas regiões as Vodkas, Smirnoff Ice, Skol Beats³ e Corote⁴, principalmente voltadas pelo público jovem.

A produção dessa variedade de bebidas permitiu que o percentual de álcool em cada uma delas variasse de acordo com o produto comercializado. Isso garantiu aos consumidores uma maior possibilidade de diversificar a compra e ingestão dessas substâncias de acordo com as expectativas para a noite (Fry, 2011). Diante disso, novas formas de consumo de bebidas alcoólicas foram criadas por esse público. Os shots⁵ são um exemplo disso.

A segunda, diz respeito a maneira como as empresas de publicidade tem propagado esses produtos. O desfrute cada vez maior dos diversos meios de comunicação de massa, como redes sociais, propagandas televisivas, outdoors, etc., aliado a forma como esses anúncios são promovidos, sendo associados constantemente a momentos de descontração e de prazer, permitiu que os anúncios dessas mercadorias atingissem, de forma progressiva, o número de sujeitos, tornando-os possíveis clientes. Além disso, o trabalho midiático fez com que esses produtos fossem difundidos atrelados a estilos de vida e se ligando às necessidades e vontades de seus consumidores.

A terceira e última está no âmbito das instalações comerciais, que com o intuito de atenderem um número cada vez maior de clientes, passaram a investir em novos conceitos arquitetônicos para os pubs, bares, café-bar, boates e entre outros ambientes. Nesse momento, percebeu-se que detalhes como o modelo e a forma como mesas e cadeiras ficam dispostas nestes estabelecimentos, a escolha de uma temática para suas respectivas decorações e as maneiras como as propagandas de produtos comercializados nessas instalações estão dispostas, influenciam no público que possivelmente irá frequentar esses locais e consumir os produtos ali comercializados. Carlini (2016) evidencia que esses fatores físicos, quando unidos 1) a fatores sociais, como o preço dos produtos, os tipos de bebidas comercializadas e

³ Maiores informações através do endereço digital "<https://www.ambev.com.br/marcas/bebidas-mistas/skol-beats/>" (acesso em vinte e um de novembro de dois mil e vinte) Maiores informações através do endereço digital

⁴ Maiores informações através do endereço digital "<https://missiato.com.br/produtos/cachaca-corote/>" (acesso em vinte e um de novembro de dois mil e vinte).

⁵ São caracterizados pela mistura de bebidas alcoólicas quentes, comercializadas sob pequenas doses para a ingestão total em poucos goles e que com um custo menor, proporcionam uma elevação mais rápida no nível alcoólico.

a acústica do local e 2) aos perfis dos empregados, como suas respectivas idades e estilos, ao passo que permitem a flutuação dos consumidores entre as instalações da economia noturna, também influenciam o uso de álcool.

Os significados atribuídos à noite, o entendimento da mesma como um espaço-tempo capaz de contribuir com a economia das cidades e a posterior imersão de alguns setores industriais nesse cenário, sobretudo a indústria do álcool, fizeram com que novas formas de aproveitamento do tempo livre fossem criadas e algumas já existentes praticadas com maior frequência. Entre elas, está o consumo recreativo de álcool e outras drogas pelos sujeitos.

É nesse âmbito que o lazer noturno passa a ser compreendido por alguns grupos de jovens como um espaço onde o consumo de álcool é objetivado e cada vez mais naturalizado. Hutton et al. (2013) evidenciam que uma parcela do público jovem é, na contemporaneidade, globalmente identificada como o grupo de sujeitos que consomem bebidas alcoólicas com maior frequência e que, por esse motivo, são alvo de campanhas das mais diversas empresas pertencentes à indústria do álcool. Nesse contexto, novas práticas para a ingestão dessas substâncias são criadas por esses grupos com o intuito de se embriagarem. Uma dessas condutas é a que discutiremos nesse estudo, a cultura do esquentar.

4.2 ESQUENTA

O esquentar é caracterizado por Paes et al. (2014) pelo encontro de jovens em locais públicos ou privados. Esse momento é destinado sobretudo para o consumo de bebidas alcoólicas em episódios rápidos. A participação nesses encontros parece fazer parte de momentos de sociabilidade no lazer noturno de uma parte dos jovens pelo mundo e proporciona os primeiros contatos com o consumo de álcool no período noturno.

Devaney, Ferris e O'Rourke (2016) afirmam que essa prática tende a ser mais prevalente entre jovens australianos que estão no final da adolescência e no início da vida adulta, por volta dos 20 anos. Entre os principais motivos que levam a essa prática estão: 1) redução de gastos, visto que a compra de bebidas, sobretudo as que contêm álcool, em comércios não atrelados diretamente ao mercado de lazer noturno geralmente envolvem um custo menor, 2) atingir altos níveis de embriaguez

e 3) reduzir a ansiedade que pode ser gerada pelas expectativas que são criadas ao decidir sair para aproveitar a noite.

O esquentão, segundo os suecos Labhart et al. (2014), tem sido discutido na literatura como uma prática de consumo imersa entre alguns grupos juvenis. De acordo com Wahl et al. (2013) essa prática faz parte da nova cultura juvenil alemã, que para Creanor et al. (2016), apoiados pelos estudos de Measham & Brain (2005) buscam o consumo excessivo de álcool nos momentos de lazer noturno. Esse novo padrão de uso foi favorecido pelas ações das indústrias do álcool, numa tentativa de reposicionar tal produto - álcool - na economia noturna. Esse esforço se deu a partir dos anos de 1980, com o surgimento e incremento da comercialização de drogas psicoativas⁶, quando estas passaram a ser incorporadas em boates, fazendo com que sua oferta e consumo resultassem em uma menor procura pelas bebidas alcoólicas. Dentre as ações do mercado, os autores destacam a transformação na produção e comercialização do álcool.

Os autores classificam o esquentão como generalizado, uma vez que é notável e crescente o engajamento desses sujeitos em práticas características do fenômeno aqui abordado.

Dentre os rituais e as atividades que envolvem o esquentão, os norte-americanos Kenney, Hummer e Labrie (2010) chamam nossa atenção para os jogos e brincadeiras que estimulam o consumo de álcool, uma prática amplamente popular entre uma parcela da população jovem e que comumente faz parte do esquentão.

De acordo com os autores, esses jogos parecem encorajar o uso de álcool pelos participantes e, não raras vezes, testam a resistência e a velocidade na qual os jogadores bebem, incentivando o consumo de grandes quantidades de bebida em um curto espaço de tempo. Dentre os fatores que parecem promover o engajamento dos jovens nesses jogos estão o prazer social, status e a pressão por pares.

⁶ Measham e Barin (2005) entendem por drogas psicoativas aquelas substâncias capazes de causar sentimento de euforia, como o ecstasy e o LSD.

4.3 MOTIVAÇÕES PARA O ESQUENTA

As motivações que levam algumas parcelas da juventude a aderirem a cultura do esquentar foram discutidas de forma predominante na literatura aqui analisada. A redução de gastos com bebidas alcoólicas foi o motivo que apareceu com maior ênfase nos artigos lidos. Creanor et al. (2016); Murugiah (2012); Devaney, Ferris e O'Rourke (2016); MacLean e Callinan (2013), Ogeil et al. (2016); Wahl et al (2013) evidenciam que os produtos comercializados na economia noturna não raras vezes são mais caros quando comparados aos ofertados por outros estabelecimentos diurnos, como supermercados e distribuidoras.

No entanto, em alguns casos, essa motivação pode apresentar uma falsa percepção em relação à vantagem econômica. Devaney, Ferris e O'Rourke (2016) evidenciam que a participação no esquentar não é garantia de que haja uma redução no consumo de bebidas alcoólicas após esse momento, quando esses sujeitos são inseridos em estabelecimentos públicos pertencentes à economia noturna.

As dimensões sociais do esquentar também representam fator de motivação recorrente entre jovens neozelandeses, austríacos e britânicos que participam desses encontros. Neste cenário, os artigos afirmaram que o esquentar parece reforçar o sentimento de pertencimento dos participantes em determinado grupo, aumentando a intimidade dos envolvidos e criando também um ambiente propício para conversas, participação em diferentes jogos e, ainda a oportunidade de preparação para uma posterior ida a outros espaços públicos de lazer Creanor et al. (2016); MacLean (2016); Devaney, Ferris e O'Rourke (2016); Roberts (2013).

A partir dos estudos de MacLean (2016) nota-se que uma possível justificativa para a participação cada vez maior de jovens nessa prática é resultado da influência de um amigo sobre o outro. Para a autora, o grupo de colegas e amigos ao qual determinado jovem pertence e se identifica parece influenciar em uma série de decisões que o mesmo faz no decorrer dessa fase. Dentre elas está o estilo no qual opta por se vestir, os lugares que frequenta e o consumo ou não de álcool e outras drogas. Isso acontece, não raras as vezes, como consequência do sentimento de pertencimento e aceitação que esses sujeitos buscam ter e mais, pela imagem que desejam criar entre os integrantes de seus respectivos grupos.

Os dinamarqueses Herold e Hunt (2019) afirmam que sentimentos como o prazer, o conforto e a segurança também subsidiaram as motivações. Para os sujeitos envolvidos no esquentar, esses momentos são alimentados pelo desejo de

conforto, por apresentar uma atmosfera relaxada, descontraída, alegre e divertida. Wilson et al. (2018) corroboram com esses achados evidenciando que, para os austríacos, esses momentos podem aliviar ansiedades geradas pela posterior saída à economia noturna. Labhart et al. (2014) encontraram indícios de que o esquentar prolonga a duração de episódios envolvendo o uso de substâncias alcoólicas, indicando que esse também é um fator que mobiliza a participação de jovens nesses momentos.

4.4 CONSEQUÊNCIAS DO ESQUENTA

Como evidenciado nas seções anteriores, o uso de álcool é uma questão que vem sendo discutida entre alguns teóricos, muitos deles já mencionados nesse artigo. Entre as diversas questões que envolvem essas práticas, discutimos até aqui sobre 1) o fenômeno da vida noturna, 2) a relação estabelecida entre os jovens que se envolvem em práticas nesses momentos do dia e 3) o fenômeno do esquentar, com ênfase em compreender suas características e as motivações que fomentam esse contexto. Neste sentido, nos debruçamos nesta sessão em discutir sobre os diversos danos atrelados ao uso de álcool e outras drogas por esses sujeitos.

Pérez et al. (2016) definem como consumo alcoólico nocivo aquele cuja bebida eleva as possibilidades de promoção das consequências a curto prazo ao usuário, tanto físicas como psicossociais. Entre elas, evidenciam intoxicações agudas, fracasso escolar, acidentes automotivos, problemas judiciais e possíveis associações ao consumo de outras drogas.

Muitos autores afirmam que o uso de álcool e outras drogas surtem efeitos sobre o comportamento sexual dos sujeitos. Briggs et al. (2011), Downing et al. (2010) e Jadidi e Nakhaee (2014) evidenciam que não raras vezes, essa relação é responsável por facilitar cenários envolvendo sexo desprotegido, aumentando assim, a possibilidade de contágio por doenças sexualmente transmissíveis e até a ocorrência de gestação prematura ou indesejada. Neste mesmo âmbito, Bellis e Hugges (2011) chamam atenção para as violências sexuais sofridas por parceiros íntimos quando estão sob efeito dessas substâncias e, ainda, alertam para os riscos de administrações dessas substâncias a pessoas, sobretudo mulheres, sem consentimento, com o intuito de causar uma mudança em seu estado de consciência e, assim, manipular facilmente suas vontades.

Outros autores discorrem sobre as consequências desencadeadas por esses usos nos momentos destinados ao esquentar. Esse ritual, segundo Wahl et al. (2013) contribui com os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas por uma parcela da juventude, como o possível engajamento em episódios violentos, o desencadeamento de futuras dependências frente ao álcool e experiências em episódios de *blackout* alcoólico, caracterizado pela perda temporária de memória é causado pelo ato de beber em excesso. Labhart et al. (2014) corroboram as afirmações de Wahl, acrescentando a condução de automóveis sob o efeito dessas substâncias e a intensificação na frequência e no nível de álcool consumido por cada ocasião. Nessa mesma perspectiva Devaney, Ferris e O'Rourke (2016); Ostergaard e Skov (2014) e MacLean e Callinan (2013) afirmam que as ocasiões envolvendo o esquentar geralmente são acompanhadas de níveis mais altos de consumo de álcool, quando comparados a episódios onde esse rito não ocorre.

De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (LNUD)⁷, desenvolvido no ano de 2017, cerca de quarenta e seis milhões de brasileiros entre doze e sessenta e cinco anos haviam ingerido algum tipo de substância alcoólica no mês que antecedeu a pesquisa. O documento também evidencia que o recorte etário entre 18 e 24 anos consiste em uma categoria em que o consumo de álcool é maior quando comparada às demais faixas-etárias presentes do estudo. Corroborando com a afirmativa de que o consumo de álcool faz parte da realidade de uma parte dos jovens brasileiros.

Ainda sobre o estudo ao tematizar a percepção de risco do uso de álcool pela população brasileira, o marcador de gênero nos chamou atenção. O discurso de que a ingestão de bebidas alcoólicas buscando chegar ao estado de embriaguez não está atrelada a riscos para a saúde esteve prevalente entre os jovens e adultos do sexo masculino, enquanto a percepção do risco é frequente entre as mulheres.

⁷ O projeto teve como objetivo realizar pesquisa científica com o propósito de estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas na população de todo território nacional - inclusive população rural - entre 12 e 65 anos, de ambos os sexos, para elaboração do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, por meio da aplicação de instrumentos de coleta em uma amostra representativa da população, tendo como base os critérios metodológicos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Maiores informações através do endereço digital "https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34614/1/III%20LNUD_PORTUGU%3%8aS.pdf" (acesso em vinte e um de novembro de dois mil e vinte).

No documento, os problemas ocorridos quando os sujeitos estão sob o efeito de álcool e outras substâncias foram separados nas categorias 1) consequências na esfera dos acidentes de trânsito; 2) violência perpetrada pelo entrevistado compreendendo danos contra o patrimônio, injúrias e ofensas, e agressões e 3) lesões acidentais ou a que o entrevistado tenha sido vítima. Corroborando com esses dados, a Organização Mundial da Saúde⁸ (OMS) traz evidências de que o uso de álcool e outras drogas também está associado a consequências sociais e à saúde, como suicídios, dependência de álcool, cirrose hepática, câncer de boca, pancreatite, tuberculose, câncer colorretal, câncer de mama e infarto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa traz uma análise do campo científico da literatura em língua inglesa que se debruça em discutir sobre o fenômeno esquentado entre uma parcela das juventudes. A partir dessa revisão foi evidenciado que essa prática consiste em uma modalidade recreativa de beber e é estudada em países como, Austrália, Dinamarca, Estados Unidos, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido e Suíça.

A literatura analisada evidenciou que práticas e formas de consumo de bebidas alcoólicas no período do lazer noturno são criadas pelos grupos juvenis e o esquentado está incluso nesse contexto. O esquentado é caracterizado pelo encontro de grupos de jovens que antecede a “saída para a noite”. A participação nesses encontros parece fazer parte de momentos de sociabilidade no lazer noturno de uma parte dos jovens pelo mundo proporciona os primeiros contatos com o consumo de álcool no período noturno.

O lazer noturno, de acordo com as pesquisas, parece ser um espaço-tempo protagonizado por algumas juventudes que, movidas pelo prazer, aproveitam desses momentos para a sociabilidade e desenvolvimento de suas identidades. Uma parte dos artigos analisados sugerem que o mercado de serviços e o marketing de

⁸ Maiores informações através do endereço digital “<https://www.paho.org/es/temas/alcohol>” (acesso em vinte e um de novembro de dois mil e vinte).

produtos alcoólicos ao redor de signos como o prazer e a diversão na noite podem influenciar nos modos de consumo de álcool de jovens de alguns países.

Apontamos, a partir dos estudos, que o principal fator que levaria à prática do *esquenta*, além do desejo pela ingestão de bebidas alcoólicas, é a redução de custos, mas também a influência dos pares, os ambientes prazerosos, confortáveis e seguros para o consumo também são fatores importantes para entender essa modalidade de uso e suas motivações.

O quantitativo de artigos que tematizam especificamente sobre o *esquenta*, ainda parece baixo em relação aos estudos sobre os consumos de álcool entre as juventudes. No entanto já trazem indícios importantes sobre o fenômeno. Evidencia-se a importância e urgência desses estudos acadêmicos, pois o *esquenta* parece fazer parte de diversas culturas em vários países e é uma realidade de consumo recreativo entre parcelas de jovens. No entanto, parece que há poucas publicações sobre esse tema relacionadas aos estudos do lazer e há também uma escassez de estudos publicados em língua portuguesa, o que traz luz a carência de um olhar mais atento do campo científico brasileiro ao fenômeno.

Espera-se que a partir da análise e discussão desses estudos, apontemos para a necessidade de estudos quantitativos e qualitativos envolvendo a temática do *esquenta* no contexto brasileiro, bem como a sua interrelação com os estudos do lazer, de modo geral, e do lazer noturno. Evidencia-se a necessidade de pesquisas que se debruçam em estudar o fenômeno do *esquenta* como um espaço-tempo com o potencial de oportunizar o exercício de identidades e estilos de vida de parcelas da juventude brasileira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGGS, Daniel; TURNER, Tim; DAVID, Kerri; COURCEY, Tara de. British youth abroad: some observations on the social context of binge drinking in Ibiza. **Drugs and Alcohol Today**, v. 11, n. 1, p. 26–35, 2011.

BELLIS, M.; HUBHES, K. Getting drunk safely? Night-life policy in the UK and its public health consequences. **Special Issue: Alcohol and Violence. Guest Editors: Kathryn Graham and Michael Livingston**, V. 30, n° 5, p. 536-545, 2011.

BRANDS, J.; SCHWANEN, T., AALST, I. V. Spatiotemporal variations in nightlife consumption: A comparison of students in two Dutch cities. **Applied Geography**, V. 54, p. 96-109, 2014.

CAUDWELL, K.M.; HAGGER, M. S. Predicting Alcohol Pre-Drinking in Australian Undergraduate Students Using an Integrated Theoretical Model. **Applied psychology: Health and Well-Being**, v. 7, n. 2, p. 188–213, 2015.

CHATTERTON, Paul; HOLLANDS, Robert. **Urban nightscapes: Youth cultures, pleasurespaces and corporate power**. London, New York: Routledge, 2003. (Critical geographies, 18). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=pAlQWhGLJQ4C&pg=PA1&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 nov. 2020

CREANOR T. Mc., et al. 'Drink a 12 box before you go': pre-loading among young people in Aotearoa New Zealand. **Kōtuitui: New Zealand Journal of Social Sciences Online**, V. 11, nº 1, p. 36-46, 2016.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.

DEVANEY, M.; FERRIS, J.; O'ROURKE, S. Beyond pre-loading: Understanding the associations between pre-, side- and back-loading drinking behavior and risky drinking. **Addictive Behaviors**, V. 53, p. 146-154, 2016

DOWNING, J.; Hughes, K., BELLIS, M. A.; CALAFAT, A.; JUAN, M.; BLAY, N. Factors associated with risky sexual behaviour: a comparison of British, Spanish and German holidaymakers to the Balearics. **The European Journal of Public Health**, V. 21, nº3, p. 275-281, 2010.

DUFF, Cameron James. Drugs and Youth Cultures: Is Australia experiencing the 'normalization' of adolescent drug use? **Journal of Youth Studies**, v. 6, n. 4, p. 433–447, 2003.

FRY, Marie-Louise. Seeking the pleasure zone: Understanding young adult's intoxication culture. **Australasian Marketing Journal (AMJ)**, v. 19, n. 1, p. 65-70, 2011.

HAYDOCK, W. The 'civilising' effect of a 'balanced' night-time economy for 'better people': class and the cosmopolitan limit in the consumption and regulation of alcohol in Bournemouth. **Journal of Policy Research in Tourism**, V.6, 2014.

HEROLD, Maria Dich; HUNT, Geoffrey. Drinking comfortably? Gender and affect among Danish pre-partiers. **International Journal of Drug Policy**, v. 81, p. 102522, 2020.

HOBBS, Dick; LISTER, Stuart; HADFIELD, Philip; HALL, Steve. Receiving shadows: governance and liminality in the night-time economy. **British Journal of Sociology**, v. 51, n. 4, p. 701–717, 2000.

HUTTON, F., et al. "Everyone can loosen up and get a bit of a buzz on": Young adults, alcohol and friendship practices. **Jornal Internacional de Política de Drogas**, V. 24, nº 6, p. 230-237, 2013.

JADIDI, N.; NAKHAE, N. Etiology of Drug Abuse: A Narrative Analysis. **Journal of addiction**, 2014.

JAYNE, Mark; HOLLOWAY, Sarah L.; VALENTINE, Gill. Drunk and Disorderly: Alcohol, Urban Life and Public Space. **Progress in Human Geography**, v. 30, n. 4, p. 451–468, 2006. doi:10.1191/0309132506ph618oa.

KENNEY, S. R., LABRIE, J. W., HUMMER, J. F. An Examination of Prepartying and Drinking Game Playing During High School and Their Impact on Alcohol-Related Risk Upon Entrance into College. **J Youth Adolesc**, V. 39, nº 9, p. 999-1011, 2010.

KIM, M; CAUDWELL; HAGGER. Predicting Alcohol Pre-Drinking in Australian Undergraduate Students Using an Integrated Theoretical Model. **APPLIED PSYCHOLOGY: HEALTH AND WELL-BEING**, v. 2, p. 188-213, 2015

LABHART, F., et al. Do individual and situational factors explain the link between predrinking and heavier alcohol consumption? An event-level study of types of beverage consumed and social context. **Alcohol and Alcoholism** , V. 49, nº 3, p. 327–335, 2014

LAZCANO, Idurre; MADARIAGA, Aurora. El ocio nocturno de la juventud en España. In: La marcha nocturna: ¿ Un rito exclusivamente español?. **Centro Reina Sofía sobre Adolescencia y Juventud. Fundación de Ayuda contra la Drogadicción (FAD)**, p. 34-95, 2016.

LIEMPT, I. V.; AALST, I. V.; SCHWANEN, T. Introducton: Geographies of the urban night. **Urban Studies**, p. 1-15, 2014.

MacLean, S. Alcohol and the Constitution of Friendship for Young Adults. **Sociology**, V. 50, p. 93–108, 2016.

_____.;CALLINAN, S. Fourteen Dollars for One Beer! Pre-drinking is associated with high-risk drinking among Victorian young adults. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**. V. 37, nº 6, 2013

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Os circuitos dos jovens urbanos. **Tempo Social**, v. 17, n. 2, p. 173–205, 2005. doi:10.1590/S0103-20702005000200008.

MARGULIS, M. La cultura de la noche. **Biblioteca Virtual de Ciencias Sociales**, p. 1-19, 1994.

MEASHAM, F.; BRAIN, K. ‘Binge’ drinking, British alcohol policy and the new culture of intoxication. **Crime, Media, Culture: An International Journal**, v. 1, n. 3, p. 262–283, 2005

_____.; ØSTERGAARD, Jeanette. The Phenomenon of Youth Drinking. In: SAUNDERNS, J.P; REY, J.M. (Org.). **Young People and Alcohol**. Chichester: John Wiley. 2011. p. 1-17.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, p. 1-12-12, 2017.

MURUGIAH, S. A discrepancy of definitions: binge drinking and female students at an Australian university. **Youth Studies Australia**, v. 31, nº 2, p. 26-34, 2012.

OGEIL, Rowan P. et al. Pre-drinking behavior of young heavy drinkers. **Substance use & misuse**, v. 51, n. 10, p. 1297-1306, 2016.

ØSTERGAARD, J; SKOV, P. R. Do pre-drinkers consume more alcohol than non-pre drinkers on an event-specific night out? A cross national panel mobile survey of young people's drinking in England and Denmark. **Drug and Alcohol Review**, V.33, nº 4, 2014.

ROBERTS, Marion. 'A big night out': Young people's drinking, social practice and spatial experience in the 'liminoid'zones of English night-time cities. **Urban Studies**, v. 52, n. 3, p. 571-588, 2015.

WAHL. S., et al. Characteristics of predrinking and associated risks: a survey in a sample of German high school students. **International Journal of Public Health**, V. 58, p.197 - 205, 2013.

WILSON, J., et al. Re-thinking pre-drinking: Implications from a sample of teenagers who drink in private settings. **International Journal of Drug Policy**, V. 52, p. 20-24, 2018.

